



Os poucos parlamentares presentes preparam maior rigor da Mesa da Câmara contra os faltosos

08.FEV 1994

JORNAL DE BRASÍLIA

Ausência de quorum vira rotina

Presença de apenas 50 deputados impediu que sessão fosse aberta e beneficiou os acusados pela CPI

A Câmara não conseguiu, ontem, reunir um número mínimo de 51 deputados para abrir sua sessão ordinária. De um total de 503, apenas 50 parlamentares compareceram ao trabalho. A falta de quórum resultou em mais um dia de prazo para que os deputados recomendados para cassação pela CPI do Orçamento, e que respondem processo na Comissão de Constituição e Justiça, apresentem suas defesas. O fim do prazo foi adiado para sexta-feira, véspera de Carnaval.

A partir de hoje, entra em vigor o ato de resolução da Mesa que estabelece descontos no salário dos deputados "gazeteiros". Quem se ausentar por um dia terá cortados dois, ou seja, o correspondente a CR\$ 180 mil. Se isto ocorrer na quarta-feira — considerado o dia mais produtivo — o deputado perderá uma semana de subsídios. Mas, antes de ser re-

gra, a medida está sendo considerada ineficaz por vários parlamentares. A começar pelo próprio autor da idéia, o terceiro-secretário da Câmara, deputado Aécio Neves (PSDB-MG), responsável pelo controle das faltas. Ele foi um dos ausentes de ontem.

O primeiro vice-presidente da Câmara, deputado Adylson Motta (PPR-RS), resolveu tomar a iniciativa das críticas. "Só isto não basta". Motta ressaltou que o Regimento da Câmara já prevê a punição pecuniária, "indo mais além", pois castiga com a perda de mandato o parlamentar que faltar a um terço das sessões. "O problema é que a Câmara sempre aceitou as justificativas para todo tipo de ausência", reclamou. O deputado acredita que a única forma viável para exigir a presença dos deputados é o rigor. "Sem pressão e sem aplicarmos o regi-

mento, de fato, cassando os faltosos, as coisas não vão mudar", admitiu Motta. Ele ressaltou que o ato da Mesa não Vale para as sessões da revisão constitucional.

O líder em exercício do PMDB, deputado Germano Rigo, entende que se este exemplo não for seguido qualquer medida será ineficiente. "A Mesa não pode aceitar desculpas e deve fazer cumprir seu regimento", afirmou.

O deputado Maurílio Ferreira Lima (PSDB-PE) tem dificuldade em apontar uma saída: "Nesta altura, em que os parlamentares não comparecem até nas quartas-feiras, é difícil opinar", afirmou.

Para Maurílio, a Mesa só deveria aceitar, como justificativas de faltas, as "doenças graves, operações cirúrgicas e missões oficiais".